

Ciência, religião e educação: Um levantamento bibliográfico

*Science, religion and education:
A bibliographic survey*

Flávia Santos¹

Resumo: O presente artigo buscou verificar os principais aspectos da relação Ciência, Religião e Educação. A educação é um processo de aprendizagem no qual o conhecimento é construído, avaliado e renovado a cada dia. A Ciência integra a vida e o cotidiano do ser humano. A Religião desde os primórdios da humanidade é fator de influência sobre as pessoas, comportamentos e relações sociais. O desenvolvimento teórico deste artigo aborda estas três áreas de conhecimento e mostra, a partir de um levantamento bibliográfico com análise de dez publicações disponíveis no banco de dados do Scielo (The Scientific Electronic Library Online), e em vários periódicos de bibliotecas digitais, como essa relação se processa e interage no sentido de formar e educar o cidadão. Pode-se concluir que não pode haver sociedade que não sinta a necessidade de conservar e reafirmar os sentimentos e ideias coletivas, pois juntas constituem unidades de pensamentos e ações. Isso só pode ser obtido através de momentos de aproximação, pois haverá uma reafirmação em comum dos seus sentimentos afins no contexto científico, religioso e educacional.

Palavras-chave: Ciência. Religião. Educação.

Abstract: The present article sought to verify the main aspects of the relation Science, Religion and Education. Education is a learning process in which knowledge is constructed, evaluated and renewed every day. Science integrates the life and daily life of the human being. Religion from the beginnings of humanity is a factor influencing people, behaviors and social relations. The theoretical development of this article addresses these three

Artigo recebido em: 26 out. 2017

Aprovado em: 21 dez. 2017

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Pós-graduada em: Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes; em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Gestão Educacional pelo Centro de Estudos Avançados em Pós-Graduação e Pesquisa (CESAP). Mestranda do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória.

areas of knowledge and shows, based on a bibliographical survey with analysis of ten publications available in SciELO database (The Scientific Electronic Library Online), and in several periodicals of digital libraries, such as this one. relation takes place and interacts in the sense of educating and educating the citizen. It can be concluded that there can be no society that does not feel the need to preserve and reaffirm collective feelings and ideas, because together they are units of thoughts and actions. This can only be achieved through moments of approximation, since there will be a common reaffirmation of their related feelings in the scientific, religious and educational context.

Keywords: Science. Religion. Education.

Introdução

Socialmente, algumas questões são complicadas e polêmicas. Uma destas questões é a relação entre Religião, Ciência e Educação. Quando se trata da aquisição do conhecimento é preciso considerar, na perspectiva da ciência, religião e educação, os seus principais aspectos.

A Ciência faz parte da vida e do cotidiano do ser humano sendo possível observá-la nas coisas mais simples e práticas que realizamos. Contudo, há um fato discutível quando se trata do conhecimento científico adquirido na prática em sala de aula, cuja contribuição é ampliar a consciência do aluno sobre suas próprias concepções, mas que não proporciona e nem supera as expectativas quanto aos conceitos científicos².

Em se tratando da Religião o conceito indica um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem referenciar divindades, rituais, mitos ou qualquer tipo de manifestação atualmente compreendida como religiosa.

Científica e academicamente o fundamento da Religião tem como propósito contemplar interesses religiosos específicos³.

A Educação, por outro lado, é um direito de todos, por isto é preciso que alcance as pessoas de forma individual e coletiva, considerando que busca a expansão dos horizontes pessoais e sociais. O processo de educar favorece o desenvolvimento de uma

² MORTIMER, E.F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aulas de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigação em Ensino de ciências*, Porto Alegre - RS, v.7, n. 3, p. 01-24, 2002. Disponível em: < <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7-n3-a7.htm>>. Acesso em: 25 out. 2016.

³ SILVA, EMS. *Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania*. In: *Revista de Estudos da Religião*. n^o. 2, 2004. Disponível em < www.pucsp.br>. Acesso em 10 nov. 2016.

visão mais participativa, crítica e reflexiva dos grupos nas decisões dos assuntos focados em seus interesses caso seja este o seu objetivo finalidade⁴.

O tema Ciência, Religião e Educação é uma possibilidade significativa de obter mais conhecimento, considerando sua relevância social e acadêmica, visto que a discussão abrange formas diferenciadas de saber que se integram. Mesmo o conhecimento científico divergindo em vários aspectos do religioso, a educação é meio viável de unir as duas áreas estabelecendo uma terceira oportunidade.

O objetivo deste artigo foi verificar os principais aspectos da relação Ciência, Religião e Educação. Os objetivos específicos consistiram em descrever os objetivos da Ciência e os principais aspectos deste conhecimento, verificar o conceito, tipos e aspectos gerais da Religião, observar os principais focos da educação brasileira e como se relacionam com o saber científico e religioso.

O tema foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica que se iniciou com a definição de objetivos e critérios de inclusão de artigos, seleção dos artigos pelo conteúdo e análise dos artigos selecionados para discussão dos resultados.

Os artigos científicos que constituíram a base de informação dessa revisão bibliográfica foram retirados do banco de dados do Scielo (The Scientific Electronic Library Online), e de bibliotecas digitais de universidades brasileiras que disponibilizam periódicos para publicação de trabalhos científicos. A base para análise foi constituída de uma amostra de 10 artigos, que teve como critérios de inclusão publicações em língua portuguesa, estudos completos, disponibilizados nos bancos de dados no período compreendido entre 2002-2015, usando as palavras-chave Religião, Ciência e Educação.

1 Ciências: o saber científico

A importância do ensino de Ciências está em promover a “formação do cidadão para que ele compreenda e faça uso das informações científicas básicas e necessárias à participação efetiva na sociedade tecnológica em que vive⁵.

⁴ GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.03-11. ISSN 0102-8839. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>>. Acesso em 20 out. 2016.

⁵ SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, P. R. *Educação em Química: Compromisso com a Cidadania*, 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 5.

O saber científico se fundamenta em o que ensinar, como ensinar e na organização dos conhecimentos. Neste contexto “precisa ser centrado na informação científica e no contexto social, pois, para o cidadão participar da sociedade, ele precisa não só compreender a ciências, mas também a sociedade em que está inserido”⁶.

Relacionando Ciência e Educação, Mortimer e Scott apontam as formas de interação do professor de ciências com os alunos na abordagem do conhecimento científico, como descrito no Quadro 1.

| |
|---|
| Em algumas turmas as palavras se fazem presentes por todo o espaço, há questionamentos, os alunos são levados a desenvolver o pensamento. |
| Em outras, o que se observa são trabalhos em grupos e o professor caminha entre eles contribuindo com o desenvolvimento da atividade. |
| Ocorre de o docente ser o líder da discussão. |
| Trabalhar com a metodologia de perguntas e respostas e limitação da palavra a alguns alunos. |

Quadro 1 – Formas de interação do professor de ciências com os alunos⁷

A aprendizagem das crianças e adolescentes, antes da aquisição do conhecimento científico, é voltada para saber se comportar e pensar socialmente, conhecimento adquirido na família, dos vizinhos e de pessoas com as quais mantém um contato diário. Alguns destes conhecimentos são passados de geração em geração, o senso comum de alguns está bastante enraizado, uma vez que, é composto por traços culturais de seus grupos sociais⁸.

A Ciência tem objetivos que visam proporcionar aos alunos o desenvolvimento de competências que lhe permitam compreender o mundo, atuar como indivíduo e cidadão, utilizar conhecimentos de natureza científica e tecnológica, um caminho para a aprendizagem significativa, cujos principais aspectos, baseados na teoria de Freire, descritos por Moreira (2008) podem ser observados no

⁶ SILVA, L.H.A; SCHNETZLER, R.P. O discurso pedagógico do professor e a elaboração de conhecimentos científicos. *VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências*, 2007, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.unimep.br/~rpschnet/producao-bibliografica.htm>>. Acesso em 10 nov. 2016, p. 6.

⁷ MORTIMER, 2002.

⁸ SALLES, G.D; KOVALICZN, R.A. O mundo das ciências no espaço da sala de aula: o ensino como um processo de aproximação. In: NADAL, B.G. (Org.) *Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação*. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

Quadro 2.

| |
|--|
| O professor como alguém que também está inacabado, que está em formação e que, portanto, tem o que aprender e busca isto ao ensinar. |
| O professor com um projeto de ensino assentado em um projeto de sociedade. |
| O professor que assume compromisso social, político e ideológico em relação ao projeto que tem de sociedade. |
| O professor com esperança e amor, não assistencialista, amor que instrumentaliza para a autonomia; - ação educativa na dimensão do diálogo horizontal. |
| A palavra e a autoria – alfabetizar para refletir, para falar, para autorar, para agir; - reflexão para ação. |
| Processo educativo como processo de empoderamento não só na dimensão individual da vida do educando, mas na dimensão da sua atuação político-social na construção de uma sociedade humana. |

Quadro 2 – Aspectos da aprendizagem significativa segundo Freire⁹

A aprendizagem significativa implica na qualidade do ensino e da aprendizagem, o que proporciona ao aluno e ao professor alcançar resultados positivos. Para Salles, a aprendizagem significativa se efetiva quando o “professor considera que os alunos não vêm desprovidos de conceitos para a escola, mas que trazem estruturas cognitivas e conceitos já apreendidos, denominados subsunções”¹⁰.

Em sala de aula se discute o discurso da Ciência a partir da abordagem sociocultural, Mortimer e Scott defendem ser este o caminho para a análise e planejamento do ensino, pois a Educação em Ciências tem sofrido influência da psicologia sócio histórica ou sócio cultural¹¹.

Pesquisas realizadas por Mortimer e Scott mostram que o “desenvolvimento gradual do interesse sobre o processo de significação em salas de aula de ciências gera um programa de pesquisa que busca responder como os significados são criados e

⁹ MOREIRA, 2008, p. 98.

¹⁰ SALLES, J.C. Ciência e Religião. *Caderno CRH*, Salvador, v. 26, n. 69, p. 429-431, Set./Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v26n69/01.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2016, p. 33.

¹¹ MORTIMER, E.F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aulas de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigação em Ensino de ciências*, Porto Alegre - RS, v.7, n. 3, p. 01-24, 2002. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7-n3-a7.htm>>. Acesso em: Acesso em 25 out. 2016.

desenvolvidos por meio do uso da linguagem [...]”¹².

No estudo desenvolvido defendemos que o aspecto sociocultural nas aulas de ciências é enfatizar o discurso e a interação, é um aspecto ainda pouco conhecido em se tratando da forma como os alunos recebem suporte do professor na construção de significados de ciências na rotina da sala de aula e da aprendizagem, e ainda, do modo de produção dessas interações, como os diferentes tipos de discurso auxiliam na aprendizagem¹³.

O professor de Ciências ao trabalhar a formação do aluno deve enfatizar que as representações a partir da Ciência são lentes e sem elas não é possível enxergar a realidade, mas é preciso estar atento, pois as lentes e a própria ciência distorcem o real, mesmo sendo a neutralidade a sua principal característica¹⁴.

2 Religião: a importância do conhecimento religioso

A religião influencia sobre as pessoas, comportamento e relações sociais, e levando em conta a sua diversidade social a formulação de um conceito único e universal é um desafio no que tange atender os interesses religiosos dos diferentes grupos religiosos¹⁵.

Junto aos homens, a Religião possui uma força imensurável, tanto que até mesmo pessoas descrentes, sem fé e amor a Deus, segundo Alves¹⁶ “espantavam consigo mesmas, se escondiam como se fossem portadoras de algo contagioso”, mas mudanças comportamentais, expansão da ciência e tecnologia promoveram a perda do encanto puro e simples das pessoas em relação à religião.

A caracterização da diversidade religiosa se manifesta no fenômeno religioso. Os séculos XX e XXI são marcas do “ressurgimento de crenças, práticas religiosas em todo o mundo por meio da igreja Católica, Protestante, Ortodoxa, mesquitas da Indonésia e templos na Índia que marcam esse florescimento das

¹² IBID, 2016, p. 3.

¹³ MORTIMER, E.F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aulas de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigação em Ensino de Ciências*, Porto Alegre - RS, v.7, n. 3, p. 01-24, 2002. Disponível em: < <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7-n3-a7.htm>>. Acesso em: 25 out. 2016.

¹⁴ BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

¹⁵ BOFF, Leonardo. *A voz do arco-íris*. Brasília: Letraviva, 2000.

¹⁶ ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. 6 ed. Campinas: Papirus, 2007, p. 11.

religiões”¹⁷.

Na perspectiva educacional, o Ensino Religioso é a disciplina que trata da Religião, responsável por levar o conhecimento aos alunos. Na análise de Junqueira¹⁸ o “ensino religioso exige uma discussão mais ampla sobre o pluralismo religioso [...]. Nesta perspectiva, a cada sociedade deveria corresponder uma única religião, que cimentava as relações sociais que uniam as pessoas”.

Indo além da profundidade, o conceito de Religião se traduz em um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem referências a divindades, rituais, mitos ou outros tipos de manifestação entendidas como religiosas. Acadêmica e cientificamente, o conceito de religião tem como fundamento atender a “compromissos religiosos específicos e a definição mais aceita é que se trata de um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos”¹⁹.

Em algumas pessoas, a força da Religião se tornou desnecessária, mas a doutrina já estava na essência do ser humano. Para a maioria a definição de religião está associada com a “crença em Deus, espíritos, seres sobrenaturais, na vida após a morte e também aos nomes das grandes religiões mundiais que são o Cristianismo, Hinduísmo, Budismo ou Islamismo” e, devido a esses aspectos, ao longo dos anos, foram acrescentando mudanças no conceito de religião²⁰.

A religião por suas características e diversidade de denominações dificulta na educação, trabalhar a religiosidade na sala de aula sem vestígios de nenhuma denominação. Lucena destaca que “o ser humano por conviver como membro de uma religião, assimila os valores morais e costumes em que vive como leis

¹⁷ SILVA, EMS. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. In: *Revista de Estudos da Religião*. n.º. 2, 2004. Disponível em < www.pucsp.br>. Acesso em 10 nov. 2016, p. 10.

¹⁸ JUNQUEIRA, Sérgio; WAGNER, Raul. *O ensino religioso no Brasil*. 2. ed. rev. e ampl. – Curitiba : Champagnat, 2011, p. 45.

¹⁹ SILVA, EMS. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. In: *Revista de Estudos da Religião*. n.º. 2, 2004. Disponível em < www.pucsp.br>. Acesso em 10 nov. 2016, p. 13.

²⁰ ROSA RIBEIRO, Sandra Fogaça. *O sofrimento psíquico dos trabalhadores de uma equipe do Programa Saúde da Família na organização do trabalho*. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Botucatu, 2006. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98449/ribeiro_sfr_me_botfm.pdf?sequence=1. Acesso em 3 de setembro de 2017, p. 8.

naturais a serem cumpridas, assim, contribuindo para mudanças comportamentais e atitudes”²¹.

Para Baptista, quando a discussão envolve religião e educação, a “expressão religiosa, como adjetivação do ensino, é problemática em razão de sua semântica diversa, plural e geradora de debate filosófico, epistemológico, pedagógico, sociológico, político, teológico e ideológico [...]”²².

A Religião se organiza de diferentes maneiras, no entanto, não importa a denominação ou a estrutura religiosa. Segundo Wach, “a religião acompanha a organização da sociedade e reproduz essa organização mais ampla, podendo apresentar formas alternativas de organização que resistem à ordem social”, considerando a influência de dois elementos, ou seja, a diferenciação na estrutura social, política e cultural e o enriquecimento da experiência religiosa de indivíduos e grupos²³.

Mas estes não constituem os únicos processos de organização das religiões. As inúmeras denominações religiosas também se estruturam a partir do dinamismo entre sagrado e profano, além de oferecer “aos fiéis a possibilidade de experimentá-la como um caminho de vida na busca do sentido mais profundo da realidade e da possibilidade de salvação da precariedade da vida”²⁴.

A diversidade religiosa pode ser ou não impulsionada pelo fenômeno religioso que origina inúmeras denominações. Mas, “no processo histórico, ao longo da formação da civilização, recebemos uma herança simbólico-religiosa a partir de duas vertentes: hebreus e cristãos; gregos e romanos”²⁵.

Pluralidade e complexidade são palavras que resumem as tipologias religiosas e seus ambientes. Entre o sagrado e o profano,

²¹ LUCENA, C.D. A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. *Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e Diversidade étnicorracial na educação infantil* v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 55-65, nov./dez. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/2016/1601>>. Acesso em 25 out. 2016, p. 9.

²² BAPTISTA, P.A.N. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista Estudos da Religião (REVER)*, ano 15, nº 02. Jul/Dez 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/26189>>. Acesso em 20 out. 2016, p. 11.

²³ WACH, J. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 138.

²⁴ TOURAINE, A. *Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 39.

²⁵ ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. 6 ed. Campinas: Papirus, 2007, p. 9.

Silva destaca como base “três sistemas religiosos a partir de aspectos relacionados às suas estruturas internas, relação com o mundo e com a ação ritual”²⁶, classificação que considera a localização geográfica, época histórica, questões culturais ideológicas, sem desconsiderar que qualquer denominação religiosa tem relação com o profano e o sagrado e defendem as suas concepções e doutrinas.

3 Educação: base da formação do homem social

A educação pode ser entendida como o processo de formação a qual o indivíduo é submetido visando prepará-lo para a vida social, porque “a sociedade praticamente não ensina, somente sinaliza as regras a serem obedecidas na esperança de que cada cidadão tenha preparo suficiente (familiar e escolar) para viver de acordo com elas”²⁷.

Para definir uma Política Educacional é preciso uma ação do Estado que Torres²⁸ descreve da seguinte forma: “uma sociologia política da educação deriva das teorias do Estado, e critica as análises convencionais ou dominantes porque falta abordagem holística ou abrangente dos determinantes da formulação de políticas”.

Para que essa proposta seja eficaz e eficiente, em seus estudos Moraes²⁹ enfatiza a necessidade de os órgãos públicos da educação debater questões como, por exemplo, “a participação de professores, pais, funcionários e dirigentes da escola e juntos rediscutir tarefas e funções, redefinir espaços e tempos, dialogar sobre objetivos e metas”.

Não se pode negar a busca incessante que os governos brasileiros travam para encontrar soluções para os problemas existentes na educação. Mas, ao longo desse processo, ou seja, de promover e tornar a educação em um produto com qualidade e eficácia não se identifica efetivas ações, planos e intervenções

²⁶ SILVA, EMS. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. In: *Revista de Estudos da Religião*. n.º. 2, 2004. Disponível em < www.pucsp.br>. Acesso em 10 nov. 2016, p. 15.

²⁷ TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo: Gente, 1996, p. 178.

²⁸ TORRES, M. R. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, L., WARDE, M. J., HADDAD, S. (Orgs). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998, p. 8.

²⁹ MORAES, M. C. M. M. (org.) *Iluminismo às Avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 9.

fincados em uma ampla reforma estrutural. Assim, para a educação do futuro, Gadotti³⁰ destaca seus principais aspectos e requisitos descritos no Quadro 3.

| | |
|-----------------------------------|---|
| Aprender a conhecer | Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. |
| Aprender a fazer | É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. |
| Aprender a conviver juntos | A viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não violência, administrar conflitos. |
| Aprender a ser | Desenvolvimento integral da pessoa: iniciativa, inteligência, sensibilidade, sentido ético/estético, pensamento autônomo e crítico, espiritualidade, imaginação, responsabilidade pessoal e criatividade. |

Quadro 3 – Educação do futuro³¹

O êxito escolar de uma instituição não se garante e nem se conquista com base somente nos fatores pedagógico, administrativo e financeiro. Esse é um objetivo que poderá ser alcançado a partir do desenvolvimento de um trabalho em conjunto que envolve escola, família, alunos e professores.

A competência interpessoal do gestor escolar e sua forma de gestão de pessoas de acordo com Dutra³² “está em processo de transformação e hoje predomina a necessidade de repensar o papel das pessoas e das escolas e/ou organizações”.

Para observar os aspectos primordiais da relação Ciência, Religião e Educação, foram selecionados 10 artigos que tratam do tema. É importante destacar que a religião, neste contexto, é representada como Ensino Religioso.

3 Resultado e discussões

O quadro abaixo apresenta uma síntese dos autores, títulos,

³⁰ GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Perspec.* [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.03-11. ISSN 0102-8839. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>>. Acesso em 20 out. 2016.

³¹ GADOTTI, 2000, p. 9.

³² DUTRA, J. S. *Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2002.

banco de dados, periódicos de publicação e considerações temáticas.

| Autores | Título | Banco de dados | Periódico | Considerações temáticas |
|----------------------------|--|----------------------------|--|--|
| GADOTTI, M. | Perspectivas atuais da educação | SciELO | Perspec. [online], 2000. | Compreender a educação no contexto da globalização e da era da informação, tira consequências desse processo e aponta o que poderá permanecer da "velha" educação, indicando algumas categorias fundantes da educação do futuro. |
| SALLES, J.C | Ciência e Religião: Dossiê | SciELO | Caderno CRH, Salvador, v. 26, n. 69, p. 429-431, Set./Dez. 2013. | Apresenta um dossiê teórico sobre a relação ciência e religião na considerado o surgimento de termos opostos e inconciliáveis. |
| CUNHA, C.B: BARBOSA, C. | O ensino religioso na escola pública e suas implicações em desenvolver o senso de respeito e tolerância dos alunos em relação aos outros e a si próprios | Biblioteca digital da UFJF | Revista Sacrilogens, 2011. | Discussão das principais questões sobre o ER em escola pública quanto o desenvolvimento cotidiano dos alunos e os aspectos jurídicos e ao legado da história do Brasil e pressupostos culturais e religiosos. |
| PAIVA, G.J | Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. | SciELO | Psicologia, Reflexão e Crítica, 2002. | Compara respostas ao Questionário de Leuba relativo à crença dos cientistas num Deus pessoal e na imortalidade pessoal, obtidas em 1916, 1933, 1996 e 1998, as quais não apresentam grande variedade estatística. |
| LUCENA, C.D | A influência da religião na | Biblioteca digital FAEL | Revista Eventos Pedagógico Desigualdad | Refletir sobre o ER, sua relação no currículo escolar do ensino público e a realidade das práticas |

| | | | | |
|-----------------------------|---|---|---|---|
| | educação escolar. | | e e Diversidade etnicorracial na educação infantil, 2015. | pedagógicas na escola da rede pública municipal Lizamara Aparecida Oliva de Almeida. |
| SETTON, M.G.J. ; VALENTE, G | Religião e educação no Brasil: uma leitura em periódicos (2003-2013). | SciELO | Caderno de Pesquisa, 2015. | Análise de textos que estabelecem interface entre religião e educação das áreas da antropologia, educação, história e sociologia. |
| SOARES, A.M. L | Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. | Biblioteca digital da PUCSP. | Revista de Estudos da Religião, 2009. | Discute a relação entre Ciência da Religião, ER e a formação docente em ministrar a disciplina no ensino fundamental das escolas públicas. |
| NASCIMENTO, C.L. L | Ciência, religião e educação: Locke leitor de Bacon. | Biblioteca digital Universidade Federal do Maranhão (UEMA). | Revista Pesquisa em Foco em Educação e Filosofia, 2014. | Averiguar o reflexo da filosofia baconiana no pensamento educativo de John Locke. |
| SOARES, A.M.L. | Religião & educação: da Ciência da Religião ao Ensino Religioso. | Cibernetologia Paulinas. | Revista de Estudos da Religião, 2009. | Analisa a proposta para a identidade do ER, como estabelecer relações entre a prática pedagógica de educadores que trabalham com o ER com pesquisadores da Ciência da Religião. |
| BAPTISTA, P.A.N. | Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. | Biblioteca digital da PUCSP. | Revista Estudos da Religião (REVER), 2015. | Discute o ER na escola pública e a questão da laicidade, colocando à mostra os problemas e desafios da disciplina. |

Quadro 4 – Síntese dos artigos selecionados³³

Nos artigos selecionados, na temática abordada e 60% tratam do tripé Ciência, Religião e Educação e 40% discutem a questão Ciência e Religião (ensino religioso), como indica o Gráfico 1.

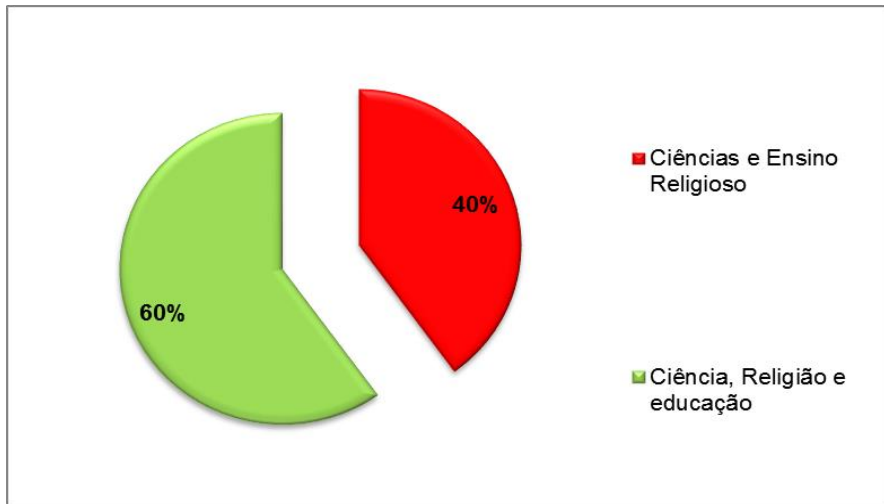


Gráfico 1 – Temas abordados³⁴

Discutindo a questão da educação e religião, Lucena parte da perspectiva do Ensino Religioso e pondera que a educação tem capacidade de “envolver todos os níveis de conhecimento possíveis ao ser humano [...] e o professor de ensino religioso deve manter neutralidade em relação às religiões, para que não ocorra alguma situação que demonstre discriminação ou predileção [...]”³⁵.

Indo pela mesma linha de raciocínio, ou seja, discutindo a relação Religião e educação no Brasil, Setton e Valente apresentam uma análise de periódicos publicados no entre 2003-2013 tendo esta abordagem como foco de investigação na qual estudos realizados por diferentes pesquisadores mostram que o brasileiro “vem expressando uma dinâmica religiosa intensa, com grande circulação interna entre denominações de cunho evangélico, apresenta uma

³³ Fonte: Da autora.

³⁴ Fonte: Da autora.

³⁵ LUCENA, C.D. A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. *Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e Diversidade etnicorracial na educação infantil*. v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 55-65, nov./dez. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/2016/1601>>. Acesso em 25 out. 2016, p. 3.

capacidade de repensar a cristandade [...]”³⁶.

Ainda segundo estudos de Setton e Valente (2016, p.6), 49 publicações pesquisaram temas relacionados á “Igreja Católica, Igrejas Evangélicas, pentecostais ou neopentecostais, e outras Religiões, tais como candomblé, Kardecismo, umbanda, judaísmo, pajelança e budismo”.

Na perspectiva da educação, Setton e Valente³⁷ destacam que pesquisas no âmbito escolar junto a acadêmicos do curso de Pedagogia demonstram que as “interferências religiosas no universo educacional brasileiro se mantém em função da participação dos agentes escolares prenes de uma religiosidade sincrética, que admitem e legitimam valores religiosos no interior da escola”.

Na perspectiva da Ciência, Religião e Educação, os resultados do trabalho desenvolvido por Soares³⁸ indicaram a necessidade de formação em Ciência da Religião para a prática docente de ER, pois seria um meio eficaz de “espantar a experiência de décadas a fio pelos quatro cantos do país, que cria um falso lugar comum de que estarmos às voltas com a formação religiosa dos alunos, no sentido mais catequético e proselitista da expressão”.

Ao discutir a relação Ciência, religião e educação na perspectiva de Bacon, Nascimento³⁹ destaca que para Bacon “a religião é o laço principal da sociedade humana [...] a igreja traz benefícios relevantes aos indivíduos, como a paz interna e externa, a inflamação da caridade e a estabilidade da fé”.

Na mesma linha de pensamento, Soares⁴⁰ na análise ‘Religião

³⁶ SETTON, M.G.J. ; VALENTE, G. Religião e educação no Brasil: uma leitura em periódicos (2003-2013). *Cad. Pesqui.* 2016, vol.46, n.160, pp.410-440. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n160/1980-5314-cp-46-160-00410.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2016.

³⁷ SETTON, M.G.J. ; VALENTE, G. Religião e educação no Brasil: uma leitura em periódicos (2003-2013). *Cad. Pesqui.* 2016, vol.46, n.160, pp.410-440. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n160/1980-5314-cp-46-160-00410.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2016.

³⁸ SOARES, A.M. L. Religião & educação: da Ciência da Religião ao Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009. *Revista de Estudos da Religião* setembro, 2009, pp. 1-18. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/downloads/2011/04/02Religisoeeducacao.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2016, p. 17.

³⁹ NASCIMENTO, C.L.L. *Ciência, religião e educação*: Locke leitor de Bacon. Disponível em: <<http://www.educacaoefilosofia.uema.br/imagens/7.%20ChristianLindber%20-%20texto%20completo.pdf>>. Acesso em 25 out. 2016.

⁴⁰ SOARES, A.M.L. *Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação*

e educação: da Ciência da Religião ao Ensino Religioso' concluiu que atualmente "diante das mudanças que ocorrem no Brasil no campo religioso (diversidade religiosa e pluralismo religioso), o ER deve ser trabalhado na perspectiva da Ciência da Religião que é a base epistemológica, área de conhecimento pertinente ao ER".

Ao pesquisar a questão do ensino religioso na escola pública e suas implicações em desenvolver o senso de respeito e tolerância dos alunos em relação aos outros e a si próprios, Cunha e Barbosa concluíram: "o que se destaca nas relações de respeito, tolerância e intolerância é que, contraditoriamente, ora se aceita as diferentes religiões e, em outras, é produtor da intolerância, através do preconceito com o que não se conhece"⁴¹.

Esta contradição também se observa no trabalho de Paiva⁴² ao afirmar que "de alguma forma, ciência e religião têm sido relacionadas como entidades em conflito. No entanto, as relações entre ambas não foram sempre conflituosas, nem na área acadêmica nem na área religiosa".

Complementando, Paiva⁴³ enfatiza que religião e ciência "são molduras distintas, com convergências e discrepâncias, mas procura-se hoje com interesse acadêmico uma forma de articulá-las".

Pesquisa abordando o tema 'Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento', trabalho realizado por Baptista⁴⁴ concluiu que a longa experiência no ER sobre o trabalho "pedagógico, da sala de aula, dos processos de aprendizagem, nas dimensões de ensino,

Docente. *Revista de Estudos da Religião*, setembro/2010/pp.1-18. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_soares.pdf>. Acesso em 15 nov. 2016, p. 2.

⁴¹ CUNHA, C.B; BARBOSA, C. O ensino religioso na escola pública e suas implicações em desenvolver o senso de respeito e tolerância dos alunos em relação aos outros e a si próprios. *Revista Sacrelegens*, Juiz de Fora, v.8, n.1, p.164-181, dez/2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrelegens/files/2011/02/8-12.pdf>>. Acesso em 20 out. 2016.

⁴² PAIVA, G.J. Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 2002, 15(3), pp. 561-567. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a10v15n3.pdf>>. Acesso em 25 out. 2016, p. 1

⁴³ IBID, 2016, p. 5.

⁴⁴ BAPTISTA, P.A.N. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista Estudos da Religião (REVER)*, ano 15, nº 02. Jul/Dez 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/26189>>. Acesso em 20 out. 2016, p. 15.

pesquisa e extensão, pode servir de referência dessa disciplina para a conquista na área da educação e nos espaços políticos da sociedade [...]”.

Seja na Ciência, Religião ou Educação é necessário compromisso e responsabilidade da comunidade escolar, conferindo autonomia às instituições de ensino quando se trata de formar o cidadão social, político e religioso.

Na sequência da análise dos artigos, 80% são publicações com dois autores e 20% com apenas um como indica o Gráfico 2.

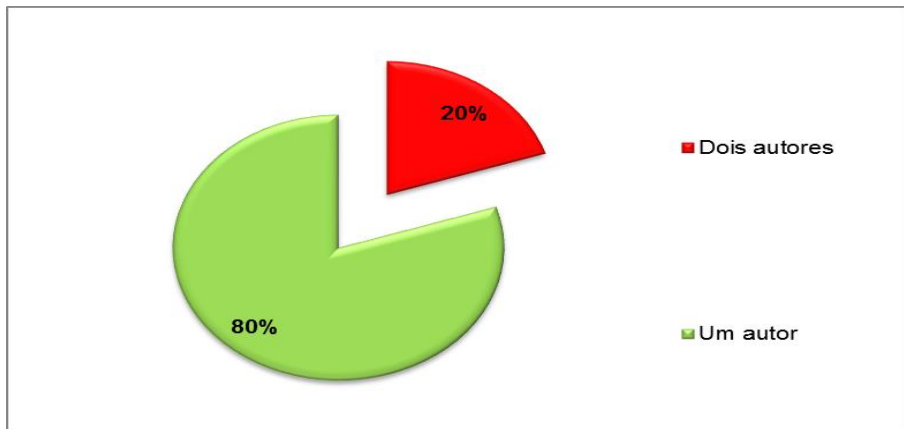


Gráfico 2 – Número de autores participantes⁴⁵

É comum entre pesquisadores e acadêmicos, dependendo da amplitude da pesquisa a ser realizada e da complexidade do tema pesquisado desenvolver trabalhos em coautoria porque agiliza o estudo e a obtenção de dados com maior grau de cientificidade.

Em se tratando do banco de dados, no universo de pesquisa, 60% das publicações estão disponibilizados em periódicos (revistas) de diferentes universidades brasileiras, ou seja, em Bibliotecas Digitais, como mostra o Gráfico 3.

⁴⁵ Fonte: A autora.

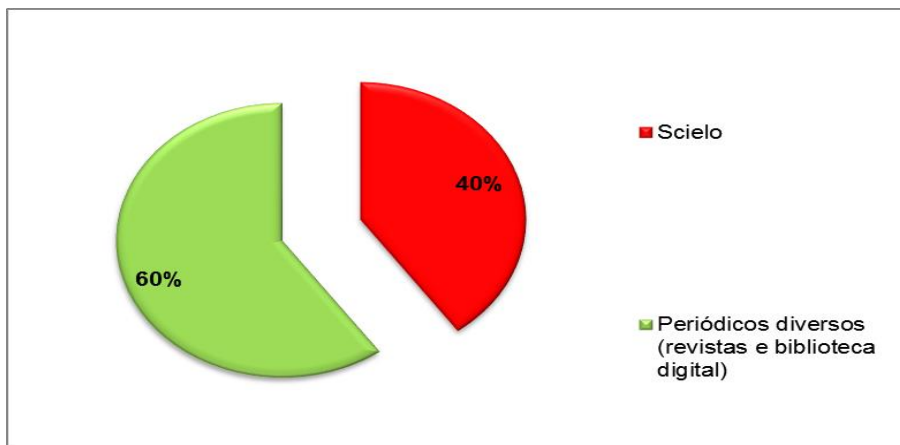


Gráfico 3 – Banco de dados⁴⁶

Um levantamento bibliográfico com um número maior de obras possibilitaria um resultado mais amplo, mas no contexto geral ficou claro os aspectos da relação ciência, religião e educação como conhecimentos que divergem em alguns pontos, mas integram em outros de forma expressiva e significativa.

Considerações finais

A sociedade contemporânea é capitalista e a política pública de modo geral não prioriza a educação. O conhecimento científico tem o respeito que merece, mas também carece de maior atenção. Por outro lado, a religião, face à diversidade global está centrada no consumo, para muitas denominações se transformaram em um produto comercializado abertamente por meio de formas e estratégias diferenciadas.

Na perspectiva da relação ciência, educação e religião, este tripé ganhou um novo contexto com o Ensino Religioso, mas não eliminou as possibilidades e vias antagônicas. O que se observa é que a educação ao longo da evolução social e de sua própria história foi um instrumento utilizado para atender interesses e objetivos de algum grupo social (político, religioso, etc.).

Portanto, a religião é um contexto de significação, cuja função consiste em religar as partes do universo para que ganhe sentido e relação, constituindo uma (re)leitura e (re)interpretação do mundo, do homem e da transcendência. Trata-se de uma questão complicada de ser tratada de modo coletivo ou com imparcialidade devido a sua

⁴⁶ Fonte: A autora

amplitude, diversidade e cultura. A ciência busca explicar a religião e agregar valor à educação.

Referências

ALVES, Rubem. O enigma da religião. 6 ed. Campinas: Papirus, 2007.

BAPTISTA, P.A.N. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista Estudos da Religião (REVER)*, ano 15, nº 02. Jul/Dez 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/26189>>. Acesso em 20 out. 2016.

BOFF, Leonardo. *A voz do arco-íris*. Brasília: Letraviva, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CUNHA, C.B; BARBOSA, C. O ensino religioso na escola pública e suas implicações em desenvolver o senso de respeito e tolerância dos alunos em relação aos outros e a si próprios. *Revista Sacrelegens, Juiz de Fora*, v.8, n.1, p.164-181, dez/2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrelegens/files/2011/02/8-12.pdf>>. Acesso em 20 out. 2016.

DUTRA, J. S. *Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2002.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Perspec.* [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.03-11. ISSN 0102-8839. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>>. Acesso em 20 out. 2016.

GENTILI, Pablo. *Desencanto e utopia: a educação no labirinto dos novos tempos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JUNQUEIRA, Sérgio; WAGNER, Raul. *O ensino religioso no Brasil*. 2. ed. rev. e ampl. – Curitiba : Champagnat, 2011.

LUCENA, C.D. A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. *Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e Diversidade etnicorracial na educação infantil*. v. 6, n. 4 (17. ed.),

número regular, p. 55-65, nov./dez. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/artic/e/download/2016/1601>>. Acesso em 25 out. 2016.

MORAES, M. C. M. M. (org.) *Illuminismo às Avestas: produção de conhecimento e políticas de formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MORTIMER, E.F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aulas de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigação em Ensino de ciências*, Porto Alegre - RS, v.7, n. 3, p. 01-24, 2002. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7-n3-a7.htm>>. Acesso em: Acesso em 25 out. 2016.

NASCIMENTO, C.L.L. *Ciência, religião e educação: Locke leitor de Bacon*. Disponível em: <<http://www.educacaoefilosofia.uema.br/imagens/7.%20ChristianLindberg%20-%20texto%20completo.pdf>>. Acesso em 25 out. 2016.

PAIVA, G.J. Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 2002, 15(3), pp. 561-567. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a10v15n3.pdf>>. Acesso em 25 out. 2016.

ROSA RIBEIRO, Sandra Fogaça. *O sofrimento psíquico dos trabalhadores de uma equipe do Programa Saúde da Família na organização do trabalho*. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Botucatu, 2006. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98449/ribeiro_sfr_me_botfm.pdf?sequence=1. Acesso em 3 de setembro de 2017.

SALLES, J.C. Ciência e Religião. *Caderno CRH*, Salvador, v. 26, n. 69, p. 429-431, Set./Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v26n69/01.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2016.

SETTON, M.G.J. ; VALENTE, G. Religião e educação no Brasil: uma leitura em periódicos (2003-2013). *Cad. Pesqui.* 2016, vol.46, n.160, pp.410-440. ISSN 0100-1574. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n160/1980-5314-cp-46-160-00410.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2016.

SALLES, G.D; KOVALICZN, R.A. O mundo das ciências no espaço da sala de aula: o ensino como um processo de aproximação. In: NADAL, B.G. (Org.) *Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação*. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

SILVA, EMS. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. In: *Revista de Estudos da Religião*. nº. 2, 2004. Disponível em < www.pucsp.br>. Acesso em 10 nov. 2016.

SILVA, L.H.A; SCHNETZLER, R.P. O discurso pedagógico do professor e a elaboração de conhecimentos científicos. *VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências*, 2007, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.unimep.br/~rpschnet/producao-bibliografica.htm>>. Acesso em 10 nov. 2016.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, P. R. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania, 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SOARES, A.M.L. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. *Revista de Estudos da Religião*. setembro/2010/pp.1-18. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_soares.pdf>. Acesso em 15 nov. 2016.

SOARES, A.M. L. Religião & educação: da Ciência da Religião ao Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009. *Revista de Estudos da Religião* setembro, 2009, pp. 1-18. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/downloads/2011/04/02Religisoeeducacao.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2016.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo: Gente, 1996.

TOURAINÉ, A. *Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes*. Petrópolis; Vozes, 1999.

WACH, J. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1990.